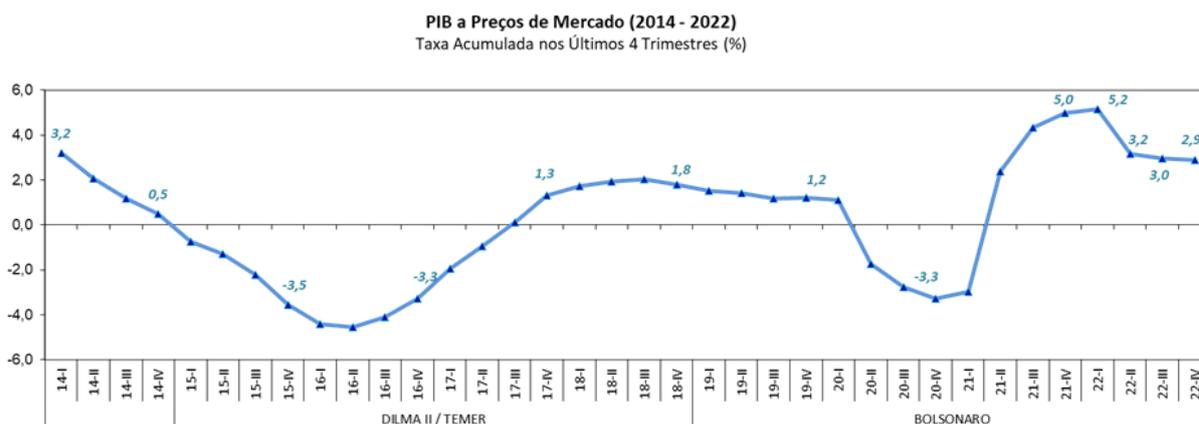


Contas Nacionais Trimestrais

4º Trimestre de 2022

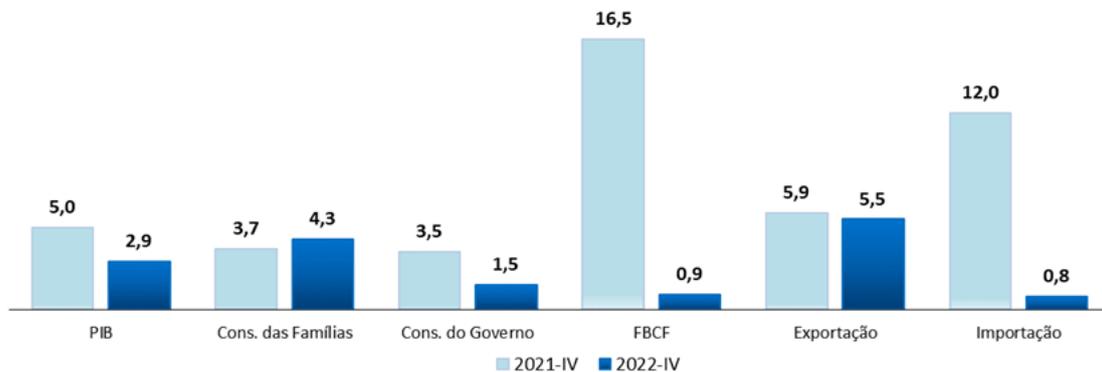
No 4º trimestre de 2022, o PIB brasileiro apresentou queda de 0,2% (com ajuste sazonal) frente ao terceiro trimestre, segundo dados das Contas Nacionais Trimestrais do IBGE. Na comparação com igual trimestre do ano anterior, a economia brasileira obteve avanço de 1,9%. Em 2022 (acumulado dos últimos 4 trimestres), o PIB cresceu 2,9% (ver gráfico abaixo).



Fonte: IBGE. Elaboração GET/FIEB.

Em 2022, considerando a ótica da demanda, o Consumo das Famílias cresceu 4,3%, ante alta de 3,7% em 2021. O Consumo do Governo registrou aumento de 1,5%, inferior ao registrado em 2021 (+3,5%). Destaca-se o pífio desempenho dos investimentos em 2022, representado pela Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF). No ano passado, a FBCF apresentou crescimento de apenas 0,9%, bem abaixo do registrado em 2021, quando teve alta de 16,5%. Na mesma base de comparação, as Exportações registraram alta de 5,5% e as Importações apresentaram crescimento de 0,8%. Ver gráfico a seguir.

PIB e os Componentes da Demanda (2021 - 2022)
Taxa Acumulada nos Últimos 4 Trimestres (%)



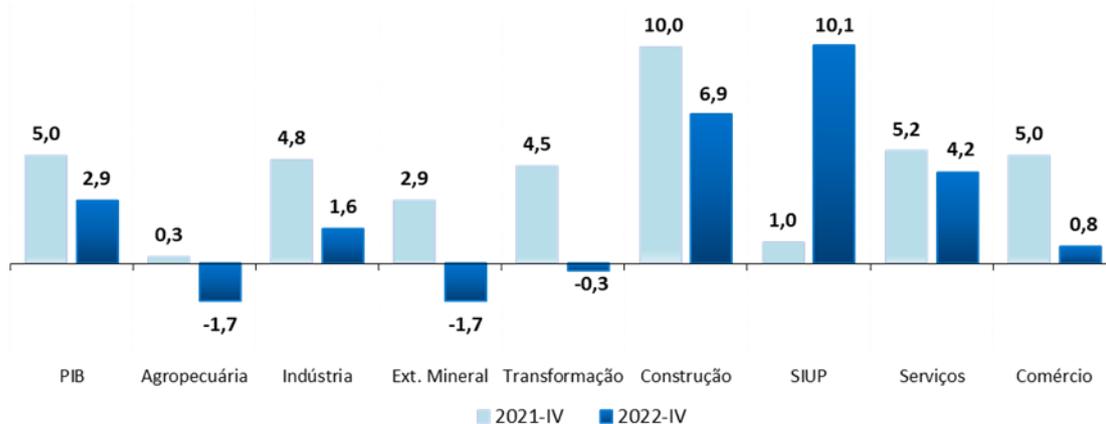
Fonte: IBGE. Elaboração GET/FIEB.

Do lado da oferta, a Agropecuária apresentou queda de 1,7% em 2022. A Indústria, por sua vez, apresentou alta de 1,6%, contra crescimento de 4,8% em 2021.

O resultado positivo da Indústria foi puxado pela Construção (+6,9%) e pelos Serviços Industriais de Utilidade Pública (+10,1%), contrabalançado pelas quedas na Indústria da Transformação (-0,3%, ante crescimento de 4,5% em igual período de 2021) e na Indústria Extrativa Mineral (-1,7%).

Por fim, o setor de Serviços apresentou crescimento de 4,2%, tendo a atividade do Comércio registrado alta de apenas 0,8%. Ver gráfico a seguir.

PIB por Setores e Subsetores (2021 - 2022)
Taxa Acumulada nos Últimos 4 Trimestres (%)



Fonte: IBGE. Elaboração GET/FIEB.

O PIB brasileiro alcançou R\$ 9,9 trilhões em 2022 (a preços de mercado), sendo R\$ 8,6 trilhões referentes ao Valor Adicionado (VA) a preços básicos e R\$ 1,3 trilhão aos Impostos. A Indústria e o setor de Serviços ganharam participação relativa em 2022 na comparação com 2021. A Indústria passou de 23,6% em 2021 para 23,9% em 2022, enquanto o setor de Serviços passou de 67,6% para 68,2%. Em sentido contrário, a Agropecuária perdeu participação relativa em 2022, passando de 8,8% para 7,9%,

Quanto ao desdobramento do PIB pelos componentes da demanda a preços de mercado (inclusive impostos), em 2022, o Consumo das Famílias totalizou R\$ 6,3 trilhões (63,1% do PIB), o Consumo do Governo R\$ 1,8 trilhão (18% do PIB) e a FBCF R\$ 1,9 trilhão (18,1% do PIB). As Exportações e as Importações de Bens e Serviços alcançaram R\$ 2 trilhões e R\$ 1,9 trilhão, respectivamente, enquanto a Variação de Estoques foi negativa em R\$ 67,3 bilhões.

No 4º trimestre de 2022, o PIB brasileiro apresentou queda de 0,2% (em comparação com o trimestre anterior), encerrando uma sequência de 5 resultados positivos trimestrais. O resultado negativo do trimestre foi puxado pela Indústria, que registrou queda de 0,3%. Agropecuária e Serviços cresceram 0,3% e 0,2%, respectivamente. Segundo o IBGE, dentre as atividades industriais, houve queda na Indústria de Transformação (-1,4%), na Construção (-0,7%) e na atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (-0,4%). Por outro lado, a Indústria Extrativa registrou crescimento de 2,5% no período analisado.

O resultado verificado no último trimestre de 2022 reforça a expectativa de que a economia brasileira passa por um processo de desaceleração. As medidas de estímulos anunciadas pelo governo federal em 2022 (a exemplo da liberação de saques do FGTS, do aumento do Auxílio Brasil e da redução de preços dos combustíveis) contribuíram para sustentar o consumo, mas não tiveram impacto significativo no estímulo aos investimentos. Em 2023, a economia terá que enfrentar um cenário difícil, notadamente com a manutenção do aperto monetário (tendo em vista que a inflação persiste em trajetória acima da meta inflacionária). De acordo com o último relatório Focus/Bacen (24/02/23), o PIB brasileiro deverá crescer menos que 1% (+0,84%).